

CORRESPONDÊNCIA

"Lepra psicossocial", caldo de cultura do bacilo de Hansen — Os meus aplausos pela idéia da constituição do Colégio de Hansenologia e, sobretudo pelo seu caráter multiprofissional. Brilhante a idéia de abri-lo a profissionais de outras áreas.

Comecei a estudar hanseníase no final da era do isolamento compulsório. Vivi a era dos dispensários, assisti o nascimento da fase III e estou assistindo com satisfação a sua consolidação. Particpei como médico, como Diretor de Sanatório, como Diretor de Dispensários e como Ministro de Saúde. É sempre participei com o maior entusiasmo contribuindo com o que tinha a meu alcance, convicto de que a endemia é nutrida acima de tudo por fatores psicossociais. *Existe uma lepra psicossocial que é o caldo de cultura do bacilo de Hansen.* Tive como Ministro, o privilégio de introduzir a reabilitação preventiva ou prevenção de incapacidade física, de bania o palavrão do vocabulário oficial e de promover a transformação de asilo-colônia em cooperativas. No final de minha administração, a cooperativa de Belém entrava em concorrência pública para o fornecimento de roupa de cama e pijamas confeccionados pelos cooperados.

Hoje, de volta à pesquisa, continuo vivamente interessado pelo assunto e fiel à nossa doutrina: sem eliminar a rejeição do doente, sem prevenir as deformações físicas, sem elevar o seu nível sócio-econômico, pouco será obtido com a melhor quimioterapia em termos globais. Acredito que a presença de

Cientistas Sociais, profissionais de Comunicação, Psicólogos e Educadores irá proporcionar, ao Colégio e ao futuro Congresso, oportunidade para uma grande ofensiva visando a demolição das barreiras culturais. Estou aderindo ao Colégio e ao Congresso.

PAULO DE ALMEIDA MACHADO
Diretor, Conselho Nacional de
Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (Brasil)

Respostas rápidas aos críticos — "Em meu livro "Biologia Educacional" escrevo que o termo lepra foi aplicado há séculos, e sempre despertou, entre o povo, terror e asco". Em sua última edição o capítulo "lepra" foi mudado para "hanseníase (lepra)" (anexo). Contudo, embora concorde 100% com seus pontos de vista, falta-me resposta rápida para colegas que criticam "hanseníase" como "pedante".

ARY LEX
S. Paulo, Brasil

Aqui vão duas sugestões para uso rápido em discussões de rua e corredores: 1) Um nome "limpo", ainda que "pedante", é muito melhor para o doente e a prevenção que um sinônimo de "sujeira", "repugnância" e "imoralidade". 2) O superpedante "doenças sexualmente transmissíveis" é agora o substituto internacionalmente recomendado (e rapidamente adotado!) do velho e muito menos estigmatizante "venéreas". Ninguém objetou. A não menos pedante "personalidade ciclótica" substitui o velho "neurótico" no novo

dicionário da Associação Americana de Psiquiatria. Ninguém objetará. Objeções só ocorrem quando se trata de "lepra". "Leprosos" não têm direitos humanos a uma terminologia decente.

A. R.

Boas perspectivas no Uruguai — "He leído con gran interés "Instruções para Controle da Hanseníase" que Ud. tuviera la deferencia de enviarme hace unos meses. Creo que el plan es aplicable aqui en Uruguay, aunque nos faltan los medios para realizarlo. De todos modos siempre es bueno estar informado y quizá en un futuro no muy lejano se

pueda comenzar a trabajar más intensamente en ese sentido, en mi país".

"Felizmente para todos nosotros es cada vez menor la resistencia que encontramos en los hospitales generales para el estudio, la asistencia y la internación de nuestros pacientes hanseianos".

MORRIS MARGOUNATO
Montevideo, Uruguay

As "Instruções" a que se refere o Dr. Margounato são as publicadas pela Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária do Ministério da Saúde do Brasil (1976).

A. R.